

**EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E  
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

***GUIA DE APOIO À PRÁTICA***



**Autores principais**

Claudia Neves

Monika Pažur

**Co-autores**

Marta Abelha

Pedro Abrantes

Ana Patrícia Almeida

Juliana Oliveira

**Editores**

Pauliina Jääskeläinen

Pilvikki Lantela

Philippa Mulbery

**Investigadores colaboradores**

Marta Abelha

Pedro Abrantes

Katarina Aladrović Slovaček

Ana Patrícia Almeida

Vlatka Domović

Maja Drvodelić

Claudia Neves

Juliana Oliveira

Monika Pažur

### **Financiamento, responsabilidade e licença**

Este projeto recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizon Europe da União Europeia, ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101094052, e do UK Research and Innovation (UKRI) – Referência n.º 10063654.

### **Declaração de exoneração de responsabilidade**

Financiado pela União Europeia. As opiniões e os pontos de vista expressos são, no entanto, exclusivamente dos autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência. Nem a União Europeia nem as entidades financiadoras podem ser responsabilizadas por esses conteúdos.

### **Título e licença**

Guia de apoio à prática – Educação de Infância e 1.º ciclo

© 2026 Consórcio AECED: (Universidade da Lapónia – Finlândia, University of Hertfordshire – Reino Unido, Universidade de Marburgo – Alemanha, Universidade Aberta – Portugal, Riga Technical University – Letónia, Universidade de Zagreb – Croácia).

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

### **Acessibilidade e utilização com ferramentas de leitura em voz alta**

Este documento foi concebido para apoiar a utilização com ferramentas de leitura em voz alta e tecnologias de apoio. O texto encontra-se organizado numa estrutura clara e numerada e apresentado numa ordem lógica de leitura para facilitar a leitura áudio. As imagens e os diagramas incluem texto alternativo quando transportam significado.

Para navegação melhorada, está também disponível uma versão Word acessível mediante pedido. Todos os diagramas e tabelas incluem um breve texto explicativo para apoiar leitores que utilizem leitores de ecrã ou ferramentas de leitura em voz alta.

### **Como citar este documento**

Consórcio AECED (2026). Guia de apoio à prática – Educação de Infância e 1.º ciclo. DOI: 10.5281/zenodo.19205654



# ÍNDICE

1. Conjunto de instrumentos: postura e sensibilidades do educador
2. Condições para a implementação da AECD
3. Conjunto de instrumentos: inclusão, acessibilidade e equidade
4. Percursos práticos: atividades e micropráticas
5. Conjunto de instrumentos: famílias e comunidades
6. Modelos, reflexão, liderança e instrumentos de transição
7. Instrumentos de planificação do educador
8. Instrumentos de observação e reflexão
9. Instrumentos de planificação para famílias e comunidade
10. Instrumentos de liderança
11. Instrumentos de transição

Os instrumentos seguintes disponibilizam recursos práticos para ajudar educadores, líderes escolares e parceiros comunitários a concretizar a Aprendizagem Estética e Corporizada para a Democracia (AECD) em contextos de Educação de Infância e 1.º ciclo.

Enquanto o corpo principal do Guia apresenta valores, princípios, sensibilidades e orientações pedagógicas que configuram a AECD, estes instrumentos traduzem essas bases em apoio concreto para a prática quotidiana. Foram concebidos para serem flexíveis, modulares e adaptáveis a diferentes contextos, currículos e tradições pedagógicas.

Cada instrumento foca uma dimensão distinta da implementação:

- a postura democrática do educador e as disposições relacionais que apoiam a participação das crianças;
- as condições organizacionais e culturais que tornam a AECD sustentável em escolas e comunidades de aprendizagem;
- instrumentos orientados para a inclusão, que apoiam o acesso equitativo de todas as crianças;
- percursos práticos, micropráticas e propostas de atividades que podem ser usadas de imediato.

Existem, ainda, instrumentos adicionais com modelos, apoios à planificação e sugestões para envolver famílias e parceiros comunitários.

Os instrumentos podem ser usados como:

- instrumentos autónomos, quando se procura algo rápido e exequível;
- recursos de aprofundamento, quando as equipas querem alinhar a prática com valores e princípios;
- materiais de desenvolvimento profissional, apoiando workshops, mentoria e diálogo reflexivo.

Estes instrumentos não prescrevem um programa. Em vez disso, propõem múltiplos percursos para criar ambientes de aprendizagem democráticos, participativos, estéticos e corporizados, que respeitam as diversas formas de ser e de se tornar das crianças. Use-os pela ordem que melhor se adequa às suas intenções e ao seu contexto. Escolha um instrumento, explore-o com as crianças e observe o que se torna possível.

Cada instrumento apoia um aspeto específico do Guia de Educação de Infância e 1.º ciclo – da postura e do ambiente aos percursos práticos, inclusão, colaboração com as famílias e aprendizagem profissional – ajudando a passar de uma compreensão conceptual para uma implementação concreta.

## POR ONDE COMEÇAR

Pode ler os instrumentos pela ordem apresentada ou entrar diretamente naquele que responde às suas questões atuais:

- **Conjunto de instrumentos: postura e sensibilidades do educador**

Use quando quiser refletir sobre a sua presença, sintonia, escuta e responsividade. Apóia a preparação profissional e o diálogo em equipa.

- **Condições para a implementação da AECD**

Use quando estiver a planear condições relacionais, espaciais, organizacionais e temporais que criem segurança para exploração e participação – para crianças e educadores.

- **Conjunto de instrumentos: inclusão, acessibilidade e equidade**

Use quando precisar de adaptações, percursos multimodais ou estratégias para apoiar participação e pertença de crianças com necessidades desenvolvimentais, emocionais e sensoriais diversas.

- **Percursos práticos: atividades e micropráticas**

Use quando estiver a desenhar experiências de aprendizagem no quotidiano. Inclui propostas rápidas, práticas aprofundadas, microrrotinas, rituais e modelos para sessões de AECD.

- **Conjunto de instrumentos: famílias e comunidades**

Use quando planear comunicação com famílias, acolhimento de comunidades diversas ou colaboração com parceiros culturais. Apóia abordagens sensíveis, multimodais e relacionais.

- **Modelos, reflexão e instrumentos de liderança**

Use quando estiver a planear ou documentar aprendizagens, a apoiar a reflexão do educador ou a desenvolver abordagens de escola inteira para a AECD.

## COMO OS INSTRUMENTOS SE ARTICULAM COM O GUIA

Cada recurso corresponde a um componente central do Guia AECD – postura, ambientes, inclusão, práticas, famílias e liderança – permitindo uma passagem fluida entre compreensão conceptual e implementação concreta.

# 1. CONJUNTO DE INSTRUMENTOS: POSTURA E SENSIBILIDADES DO EDUCADOR

A AECD depende não apenas do que os educadores fazem, mas da forma como se posicionam, percebem e respondem no seio da comunidade de aprendizagem. Este instrumento apoia os educadores a reconhecer atitudes, sensibilidades e gestos relacionais que tornam possível a vida democrática em contextos de Educação de Infância e 1.º ciclo.

Não se trata de uma lista de competências, mas de um guia reflexivo para disposições que alimentam a sensibilidade democrática nas crianças.

Use este instrumento quando quiser refletir sobre a sua postura, preparar-se para a prática AECD ou abrir conversas com colegas sobre presença, escuta e responsividade.

## O OUVINTE ATENTO

Escutar com o corpo todo: olhar, postura, silêncio e presença.

Está a praticar esta postura quando:

- abranda o ritmo para permitir que as crianças concluam ideias em construção;
- se sintoniza com gestos, emoções, ritmos e com a atmosfera do grupo;
- escuta sem se precipitar para avaliar ou corrigir.

Porque é importante:

As crianças aprendem que as suas vozes – verbais ou não verbais – são valorizadas.



## O CO-APRENDENTE

Aprender com as crianças não só as prepara para aprender, como também as prepara para ensinar.

Está a praticar esta postura quando:

- acompanha a ideia de uma criança e entra com ela num percurso de exploração;
- partilha curiosidade, espanto e incerteza;
- mostra que o seu próprio pensamento também pode mudar.

Porque é importante:

A democracia torna-se uma indagação partilhada, e não uma transmissão num só sentido.



## O DESIGNER DE PROPOSTAS MULTIMODAIS

Criar múltiplos percursos de entrada na participação.

Está a praticar esta postura quando:

- propõe desenho, movimento, jogo com objetos, dramatização, som ou construção;
- usa recursos visuais ou gestos para acolher crianças multilingues;
- ajusta propostas a necessidades sensoriais ou emocionais.

Porque é importante:

A equidade torna-se visível na forma como o ambiente acolhe todas as crianças.

## QUEM CULTIVA A SEGURANÇA DO ESPAÇO

Cultivar segurança emocional e relacional.

Está a praticar esta postura quando:

- normaliza a incerteza e a hesitação;
- protege momentos vulneráveis (sussurros, lágrimas, conflito);
- sustém rituais de pertença e cuidado relacional.

Porque é importante:

O bem-estar relacional é o terreno onde a democracia cresce.



## O PRATICANTE DO OLHAR EMPÁTICO RECÍPROCO

Um modo suave, curioso e não julgador de ver – modelado e aprendido.

Está a praticar esta postura quando:

- olha para as crianças com abertura e cuidado;
- apoia-as a olharem para os colegas do mesmo modo;
- repara em tensão ou exclusão antes de escalar.

Porque é importante:

As crianças aprendem que ajudam a criar a segurança de que beneficiam.

## O FACILITADOR RESPONSIVO

Ajustar ritmo, tom e direção em função do que emerge.

Está a praticar esta postura quando:

- abranda quando as emoções sobem;
- prolonga uma atividade quando o envolvimento profundo é visível;
- deixa que a ideia de uma criança altere o curso do trabalho.

Porque é importante:

A responsividade mostra como as comunidades democráticas se adaptam.



## COMO ESTAS POSTURAS SE TRADUZEM NO QUOTIDIANO

Os educadores corporizam as posturas acima quando:

- Criam ritmos previsíveis com espaço para improvisação;
- Usam gestos calorosos, proximidade e tom de voz para co-regular;
- Acompanham o conflito com suavidade, não com pressa;
- Favorecem as ideias das crianças sem dirigir em excesso;
- Apoiam as crianças a regular o corpo e as emoções;
- Convidam as crianças a assumir responsabilidade pelo bem-estar do grupo.

Estes pequenos gestos acumulam-se e constroem uma atmosfera democrática.

### ***PERGUNTAS DE REFLEXÃO***

- Escuta atenta: Quando parei e escutei verdadeiramente hoje? O que mudou quando o fiz?
- Coaprendizagem: Deixei que a ideia de uma criança redirecionasse o nosso caminho? O que emergiu?
- Design multimodal: Quem participou com facilidade? Quem precisou de uma porta de entrada diferente?
- Sustar o espaço: Quando protegi a vulnerabilidade? Consigo reconhecer quando falhei um sinal?
- Olhar empático: Como modelar um olhar suave? Como é que as crianças o praticaram entre si?
- Responsividade: Mantive o ritmo das crianças ou segui o ritmo do horário?

## **PARA REFLETIR EM EQUIPA**

- A que prestamos coletivamente atenção nas crianças?
- Que posturas nos surgem com naturalidade? Quais precisam de desenvolvimento?
- Como nos apoiamos mutuamente para praticar responsividade e cuidado?
- Como é que a equipa modela relações democráticas diante das crianças?

### **EM SÍNTESE**

A postura do educador é um ato democrático. As crianças aprendem a ver, a escutar, a cuidar, a imaginar e a participar observando como os adultos fazem essas coisas com elas e entre si.

O instrumento seguinte – Condições para a implementação – descreve os apoios organizacionais que sustentam estas posturas.

## 2. CONDIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AECD

A AECD cresce em ambientes onde os adultos trabalham em colaboração, as rotinas apoiam o cuidado e a participação e a cultura organizacional dá aos educadores liberdade para desenhar experiências responsivas, relacionais e imaginativas. As condições abaixo ajudam as escolas a criar o terreno onde a sensibilidade democrática pode florescer.

Use este instrumento quando estiver a planear condições relacionais, espaciais, organizacionais e temporais que apoiem a AECD. Ajuda as equipas a criarem ambientes onde educadores e crianças se sentem seguros para explorar e participar.

## CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS

Condição	O que significa na prática
Tempo para preparar e refletir	Os educadores têm tempo protegido para planejar, observar, documentar, discutir as expressões das crianças e adaptar atividades de forma responsiva.
Planificação flexível	Os ritmos diários permitem momentos de abrandamento, retorno, permanência e prolongamento quando as crianças estão profundamente envolvidas.
Clima emocional seguro para a equipa	Os educadores sentem-se respeitados, apoiados e capazes de expressar incerteza ou vulnerabilidade; modelam estas qualidades relacionais para as crianças.
Entendimento pedagógico partilhado	A equipa tem uma linguagem comum sobre valores, princípios e objetivos, reduzindo contradições entre adultos.
Liderança que valorize as práticas relacionais	A direção legitima o tempo dedicado ao diálogo, reflexão, observação e planificação colaborativa.
Documentação com ferramenta partilhada	Fotografias, desenhos, transcrições e observações são usados para refletir sobre a aprendizagem das crianças - não para as avaliar.

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

A AECD depende de espaços que convidem à participação e pertença.

Condição	O que significa na prática
Materiais abertos e flexíveis	Recursos móveis, tecidos, objetos naturais, materiais de desenho e materiais simbólicos que convidam ao jogo multimodal.
Espaços para movimento ou imobilidade	Áreas para se mover livremente e áreas para recolher-se ou regular emoções, apoiando necessidades diversas.
Espaços rituais	Círculos, cantos de encontro ou espaços de histórias que sustentam rotinas partilhadas e encontros democráticos.
Exposições que valorizem o trabalho de todas as crianças	Criações das crianças expostas sem julgamento, mostrando que os seus contributos importam.
Cuidado acústico e sensorial	Atenção aos níveis de ruído, iluminação, excesso visual e opções sensoriais mais amigáveis.

## CONDIÇÕES RELACIONAIS

Estas possibilidades de ação apoiam a equidade, a inclusão, a agência e a regulação emocional.

Condição	O que significa na prática
Presença consistente de adultos	As crianças sabem quem cuida delas e podem confiar nos ritmos relacionais.
Cultura colaborativa entre profissionais	Os educadores coplaneiam, co-observam, partilham dilemas e apoiam a postura uns dos outros.
Olhar empático recíproco	Os adultos modelam e ensinam um modo suave e respeitador de ver o outro; as crianças aprendem a praticá-lo.
Relações com as famílias	As famílias sentem-se bem-vindas e veem-se como parceiras, não como visitantes.
Colaboração com a comunidade	Bibliotecas, centros culturais e organizações locais contribuem para aprendizagens partilhadas.

## CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS

Estas condições contribuem para que os princípios democráticos orientem as interações quotidianas.

Condição	O que significa na prática
Responsabilidade partilhada pela participação	Adultos e crianças cocriam acordos, rotinas e rituais.
Compromisso com a multimodalidade	Os docentes oferecem de forma consistente modos não verbais e sensorialmente ricos de expressão.
Responsividade ao que emerge	Os planos podem mudar quando as necessidades, emoções ou ideias das crianças pedem algo diferente.
Conflito como aprendizagem	Momentos de tensão são acompanhados com cuidado, lentidão e diálogo - não com punição
Presença emocional e estética	Os educadores prestam atenção à atmosfera, ao sentir, ao ritmo e à história.

As condições pedagógicas incluem a responsabilidade partilhada pela participação, o compromisso com a multimodalidade, a responsividade ao que emerge, a valorização do conflito como oportunidade de aprendizagem e a manutenção de uma presença emocional e estética.

## CONDIÇÕES DE APOIO PARA OS PRÓPRIOS EDUCADORES

Os educadores para a democracia não podem oferecer uma presença democrática se o seu próprio bem-estar estiver comprometido. O bem-estar do educador traduz-se diretamente na qualidade das relações que estabelece com as crianças.

Condição de apoio	Exemplos
Bem-estar profissional	Carga de trabalho razoável, apoio emocional, mentoria, pausas protegidas
Autonomia profissional	Confiança para adaptar atividades e responder criativamente às crianças.
Oportunidades de desenvolvimento profissional	Tempo para formação, discussão entre pares e desenvolvimento de prática estética-corporizada.
Reconhecimento do trabalho emocional	Valorização do trabalho de cuidado que os educadores realizam diariamente.

O apoio aos educadores para a democracia inclui o bem-estar profissional, a autonomia profissional, as oportunidades de aprendizagem profissional e o reconhecimento do trabalho emocional.

## **PERGUNTAS DE REFLEXÃO PARA LIDERANÇAS E EQUIPAS**

- Que condições, no nosso contexto, já apoiam a AECD e quais precisam de ser fortalecidas?
- Onde criamos flexibilidade para tempo, ritmo e prática responsiva?
- Os nossos ambientes convidam à participação de todas as crianças?
- Como apoiamos o bem-estar e a colaboração entre educadores?
- De que modo as estruturas de liderança reforçam valores de liberdade, equidade e responsividade?

### **EM SÍNTESE**

A vulnerabilidade do educador é reconhecida como parte da prática democrática; a AECD requer condições em que os professores se sintam seguros para experimentar, adaptar, pausar e refletir, sem receio de julgamento ou culpabilização.

A implementação da AECD é um esforço coletivo. Requer: adultos coordenados, ritmos flexíveis, espaços emocionalmente seguros, liderança facilitadora, ambientes materiais que acolhem expressão e culturas profissionais assentes no cuidado e na colaboração.

Quando estas condições estão presentes, as crianças experienciam a democracia como algo profundamente sentido - não como algo 'entregue'.

O instrumento seguinte oferece percursos práticos para a inclusão, com foco na adaptação do quotidiano para que todas as crianças possam participar com significado.

### 3. FERRAMENTAS DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E EQUIDADE

A Aprendizagem Estética e Corporizada para a Democracia (AECD) é intrinsecamente inclusiva porque reconhece que as crianças se expressam através de diferentes linguagens, ritmos e perfis sensoriais. Este conjunto de instrumentos apoia os educadores na criação de ambientes democráticos em que todas as crianças — independentemente da identidade de género, da língua, da neurodiversidade ou de necessidades sensoriais e emocionais — encontram múltiplos caminhos para participar.

Aqui, a inclusão não é um “extra”. É a expressão prática da igualdade e da equidade e uma concretização diária da responsividade.

Use este instrumento para apoiar a participação significativa de todas as crianças. Apresenta adaptações, percursos multimodais e estratégias para promover pertença em contextos e necessidades diversos.

#### PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- Cada criança tem uma forma de entrar. A expressão multimodal (gesto, som, desenho, construção, movimento, silêncio) assegura que nenhuma criança é excluída por não conseguir — ou não querer — falar.
- A diferença é riqueza relacional. Variações na língua, cultura, perfil sensorial ou expressão de género ampliam a imaginação do grupo; não a limitam.
- A participação é coconstruída. Os adultos desenham condições de apoio e as crianças co-configuram o que significa participar através do cuidado recíproco, da paciência e do olhar empático.
- A inclusão é sentida antes de ser compreendida. As crianças percebem segurança, pertença e reconhecimento no tom, na postura, no ritmo, na proximidade e nos materiais — muito antes de verbalizarem essas necessidades.

## INSTRUMENTO PARA ACESSIBILIDADE MULTIMODAL

A AECD alarga a participação ao garantir que crianças mais silenciosas, multilingues, não verbais, tímidas ou que comunicam sobretudo por vias sensório-motoras podem contribuir plenamente.

Práticas inclusivas simples:

- oferecer múltiplos convites: desenhar, construir, mover-se, apontar, representar, usar objetos, usar ritmo;
- usar âncoras visuais: pictogramas, pistas gestuais, objetos de história, códigos de cor;
- aceitar respostas não verbais como contributos válidos;
- oferecer escolha de proximidade: no chão, à mesa, de pé, mais perto ou mais afastado do grupo;
- incluir repetição e rituais previsíveis para apoiar conforto e compreensão.

Pergunta de reflexão: Quem participa com conforto? Quem participa apenas quando o modo muda? Quem está presente mas passa despercebido?

## INSTRUMENTO PARA PRÁTICA INCLUSIVA DE GÉNERO

Em educação de infância, os espaços podem transmitir normas de género de forma subtil. A AECD apoia liberdade, pertença e identidades diversas através de práticas relacionais, materiais e linguísticas.

Práticas inclusivas simples:

- disponibilizar todos os materiais a todas as crianças — evitando “atividades de meninas” ou “tarefas de meninos”;
- usar linguagem neutra quando possível (por exemplo, “amigos”, “crianças”, “todos”);
- incluir histórias com famílias, papéis, corpos e identidades diversas;
- estar atento a padrões de exclusão (por exemplo, meninos a dominar o espaço; meninas a retirarem-se);
- normalizar a expressão emocional em todos os géneros (“É normal ficar triste/zangado”).

Pergunta de reflexão: Que expressões, interesses ou vulnerabilidades estamos, sem querer, a orientar/condicionar?

## INSTRUMENTO PARA CRIANÇAS MULTILINGUES

O multilinguismo não é uma barreira; é um recurso que enriquece o diálogo transformador.

Práticas inclusivas simples:

- usar gestos, imagens, objetos, ritmo e dramatização para apoiar a compreensão;
- convidar as crianças a misturar línguas durante o jogo, a história ou o desenho;
- aprender e usar palavras-chave das línguas de casa (saudações, emoções);
- juntar crianças multilingues com pares para construção de significado — não como “tradutores”;
- usar objetos ou movimento para ancorar ideias abstratas.

Pergunta de reflexão: Que línguas de casa são visíveis? Quais estão silenciosas, mas presentes?

## INSTRUMENTO PARA PRÁTICA INCLUSIVA DA NEURODIVERSIDADE

A AECD alinha-se naturalmente com uma educação afirmativa da neurodiversidade, porque valoriza múltiplas formas de sentir, processar e expressar.

Práticas inclusivas simples:

- criar cantos tranquilos, disponibilizar ferramentas sensoriais e pausas de movimento;
- permitir participação através de jogo paralelo, observação periférica ou entrada mais tardia;
- manter instruções verbais curtas e acompanhá-las de apoios visuais, ritmo ou demonstração;
- reconhecer comportamentos de autorregulação como comunicação;
- oferecer rituais e transições previsíveis, apoiadas por gesto ou canção.

Pergunta de reflexão: As nossas expectativas privilegiam um único estilo sensorial ou comunicativo?



## INSTRUMENTO PARA NECESSIDADES SENSORIAIS E EMOCIONAIS

As crianças participam mais plenamente quando o corpo se sente regulado e seguro.

Práticas inclusivas simples:

- Oferecer múltiplas opções de assento (almofadas, bancos, tapetes);
- Reduzir sobrecarga sensorial (som, excesso visual, luz agressiva);
- Permitir movimento enquanto escutam — balançar, rabiscar, mexer em objetos, inclinar-se;
- Normalizar pausar, criar espaço ou sair por momentos quando a emoção aumenta;
- Construir uma cultura em que os sentimentos são nomeados, validados e sustentados com suavidade.

Pergunta de reflexão: Que condições sensoriais ou emocionais ajudaram ou dificultaram a participação hoje?

## INSTRUMENTO PARA INCLUSÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DA EXCLUSÃO

A democracia colapsa quando a exclusão se torna normalizada; por isso, observamos sinais precoces (quem é interrompido, ignorado, imitado, posto de lado). A AECD previne isto ao cultivar pertença, cuidado mútuo e um modo suave de ver o outro (olhar empático).

Práticas inclusivas simples:

- usar tarefas cooperativas em vez de competitivas;
- Ensinar e modelar o olhar empático recíproco;
- Abrandar conflitos; permitir que as crianças contem o seu lado após regularem;
- Notar exclusões subtis: ignorar, ocupar espaço, reter objetos, revirar os olhos;
- Celebrar diferenças em estilos de jogo, corpos, ritmos e interesses.

Pergunta de reflexão: Quem é interrompido? Quem é imitado? Quem é ignorado? Porquê?



## MICROPRÁTICAS PARA INCLUSÃO QUOTIDIANA (1–3 MINUTOS)

- “Mostra o teu sentimento com uma cor ou um gesto” (entrada não verbal).
- “Escolhe como queres participar: desenhar, mover-te, observar ou falar.”
- “Vamos todos criar espaço para mais um” (pista corporal de inclusão).
- “O que reparaste hoje que alguém fez e que ajudou o grupo?”
- “Vamos repetir este momento com mais suavidade” (apoia tomada de perspetiva).
- “Obrigado por nos contares da forma que funciona para ti.”

Estas micropráticas promovem um clima inclusivo sem interromper o fluxo do quotidiano.

### EM SÍNTESE

A inclusão na AECD não é separada da democracia — é a própria democracia. Através de convites multimodais, ambientes sensíveis ao sensorial, cuidado recíproco e atenção à diferença, as crianças experienciam:

- participação equitativa;
- reconhecimento;
- pertença;
- segurança;
- agência;
- e a compreensão de que todos contribuem para um mundo partilhado.

## 4. PERCURSOS PRÁTICOS: ATIVIDADES E MICROPRÁTICAS

**Propostas prontas a usar para cultivar aprendizagem democrática estética e corporizada.**

A AECD torna-se real para as crianças através de práticas quotidianas, convites cuidadosamente desenhados e ritmos que acolhem participação, imaginação e ligação relacional. As propostas desta secção podem ser usadas de forma flexível — como momentos autónomos, como parte de um projeto temático ou integradas em referenciais curriculares existentes. Não visam criar um programa; oferecem percursos que pode adaptar ao seu grupo, contexto, tempo e tradição pedagógica.

Use este instrumento quando precisar de ideias concretas para o quotidiano — convites rápidos, percursos de envolvimento profundo, micropráticas, rituais e modelos para desenhar sessões AECD.

### NOTA DESENVOLVIMENTAL SOBRE O 1.º CICLO (6–10)

No 1.º ciclo, as diferenças entre crianças mais novas (6–7) e mais velhas (8–10) influenciam a forma como as práticas democráticas se desenvolvem. As mais novas beneficiam de convites mais concretos, rítmicos e sensoriais; as mais velhas tendem a envolver-se mais em pensamento simbólico, resolução colaborativa de problemas e diálogo reflexivo.

As práticas propostas podem ser ajustadas na escala, no ritmo e no grau de autonomia para se manterem sintonizadas com cada etapa.

## COMO USAR ESTAS FERRAMENTAS

Escolha um percurso em função do seu contexto:

- Convites de arranque rápido: pequenos rituais (10–15 minutos) para integrar sensibilidade democrática no quotidiano.
- Práticas aprofundadas: percursos corporizados/artísticos (30–60+ minutos) para criar, negociar, resolver problemas e cuidar em conjunto.
- AECD no quotidiano (micropráticas): momentos muito curtos (1–3 minutos) que mudam a cultura do grupo.



## CONVITES DE ARRANQUE RÁPIDO (10–15 MINUTOS)

Título da atividade	Valor AECD	Sensibilidade	Modo
Círculo das emoções com objetos	Responsividade e cuidado	Atenção e sustentação ética	Gestos e voz
Mini-conselho com fichas/símbolos	Participação e co-agência	Relação e partilha	Decisões e diálogo
Histórias de som e desenho	Liberdade	Imaginação e corporização	Desenho e som

### EXEMPLO

**Duração:** 10–15 minutos

**Convite:** as crianças desenham enquanto escutam uma história contada apenas com sons (sem palavras). Depois, “traduzem” o desenho em gestos.

**Porquê? Qual o significado democrático?**

- cada criança expressa-se de forma diferente (igualdade corporizada); as crianças co-interpretam significado em conjunto (agência partilhada).

**Perguntas de reflexão para o educador:**

Que história interpretaram as crianças que eu não esperava? Consigo deixar que as versões delas guiem o caminho?

## PRÁTICAS APROFUNDADAS (30–60+ MINUTOS)

Prática	Valor	Sensibilidade	Modos
Construção coletiva do mundo	Participação e solidariedade	Imaginação e partilha	Drama e construção
Justiça em movimento	Igualdade e reputação	Corporização e sensibilidade ética	Dança e negociação
Arte comunitária “nós cuidamos”	Solidariedade e cuidado	Relacionamento e responsividade	Arte e cuidado responsável

## EXEMPLO (CONSTRUÇÃO COLETIVA DE MUNDOS)

**Duração:** 45–90 minutos

**Convite:** as crianças constroem um lugar imaginário com materiais reutilizados e, depois, negociam regras, papéis de cuidado e recursos partilhados.

### Significado democrático

- as regras são cocriadas e podem ser revistas; os papéis de cuidado rodam; a imaginação é uma possibilidade política — permite ensaiar outras formas de viver em conjunto.

**Pergunta de reflexão para o educador:** Onde posso recuar para que negociem sem mim? O que acontece se eu não resolver o conflito?

## ROTINAS QUE CONSTROEM ATMOSFERA DEMOCRÁTICA

Rituais recorrentes que estruturam a vida participativa:

- Círculo de abertura: ritual de saudação, receção gestual, espaço para qualquer criança trazer um “momento” e definição de uma intenção (“Como queremos ser hoje enquanto grupo?”).
- Reflexão final: “O que notámos hoje?”, “Que ideia mudou o nosso caminho?”, “O que nos ajudou a sentir-nos juntos?”
- Papéis rotativos: guardião dos materiais, quem abre o círculo, contador de histórias, ajudante, “traz-paz”. Rodam semanalmente e não são recompensas.
- Pausa de conflito: “Vamos parar. Respirar. Reparar.” Depois, as crianças expressam o conflito por gestos, desenhos ou palavras; as soluções emergem em conjunto.



## MODELO: DESENHAR UMA SESSÃO AECD

1. Escolha um foco: justiça, pertença, emoções, imaginação, colaboração, partilha do espaço.
2. Selecione modalidades: desenho, movimento, construção, narrativa, objetos, som.
3. Planifique convites, não instruções: “O que reparas?”, “No que isto se pode transformar?”, “Mostra à tua maneira.”
4. Crie espaço para o que emerge: se o caminho muda, acompanhe; se o ritmo abranda, abrande; se as emoções sobem, pare e sustenha o espaço.
5. Feche com reflexão: gesto, escolha de cor ou “O que nos ajudou hoje?”



## MICROPRÁTICAS AECD NO QUOTIDIANO (1–3 MINUTOS)

Nota: pode fazer o download destes recursos no final.

Micro-prática	Valor democrático	Sensibilidade
Notar gestos (“Reparei que ajudaste...”).	Responsividade	Cuidado e atenção
Pausa de respiração em conjunto	O tempo como equidade	Todos têm espaço para chegar
Votação silenciosa com o corpo	Participação	Corporização
Pedrinhas/frascos da amizade	Solidariedade	Ética e cuidado

### EXEMPLO MICRO: PAUSA DE RESPIRAÇÃO CONJUNTA

**Duração:** 60–90 segundos

**Significado:** Tempo é igualdade, todas as crianças têm tempo para chegar.

**Pergunta de reflexão para o educador:** De que ritmo estou a cuidar? De quem é o ritmo que estou a seguir?

## CARTÕES DE ATIVIDADE AECD NO QUOTIDIANO

**Objetivo:** práticas curtas e corporizadas que se integram em rotinas — não como “lições”.

Cartão	O que convida a fazer	Valor praticado
Construtores de histórias	Construção de uma narrativa em conjunto	Imaginação e cooperação
Cartões de escolhas	Votos e negociação de opções	Participação e agência partilhada
Círculo dos sentimentos	Identificar emoções e sentimentos com gestos, palavras e desenhos	Cuidado e responsividade
Cartões de emoções	Explorar as emoções criativamente	Expressão e escuta
Cartões de gestos de bondade	Pequena ação de cuidado	Solidariedade e reponsabilidade

**Sugestão para o educador:** escolha cartões a partir do momento das crianças, não do plano. Deixe a prática emergir do que elas trazem.

**TABELA: MAPEAR PRÁTICAS E PRINCÍPIOS DA AECD**

<b>Prática</b>	<b>Poder partilhado</b>	<b>Diálogo transformador</b>	<b>Aprendizagem holística</b>	<b>Bem-estar relacional</b>
Círculo de histórias	✓	✓	✓	✓
Mapa de sentimentos	✓	✓	✓	✓
Constrói o centro		não verbal	✓	✓
Movimento democracia	✓		✓	✓
Problemas partilhados, soluções partilhadas	✓	✓	✓	✓
Pausa de conflito	✓	✓	✓	✓

Esta tabela liga práticas (por exemplo, círculo com objeto-história, mapa de sentimentos, “construir o centro” não verbal, democracia em movimento, problema partilhado/soluções partilhadas, pausa de conflito) a quatro princípios democráticos: partilha de poder, diálogo transformador, aprendizagem holística e bem-estar relacional.

## EM SÍNTESE

Este instrumento oferece múltiplas entradas na AECD: micropráticas para o clima, convites curtos para a imaginação, práticas aprofundadas para tomada de perspectiva e colaboração, rituais para ritmo democrático e modelos de planificação.

Em conjunto, ajudam a criar experiências diárias em que as crianças praticam agência, atenção, empatia, criatividade e cuidado — o coração da sensibilidade democrática.

O instrumento seguinte alarga a prática democrática para além da sala, com propostas leves para envolver famílias e comunidade como parceiras de pertença.

## 5. INSTRUMENTOS: FAMÍLIAS E COMUNIDADES

A democracia cresce quando as relações se estendem para além da sala. A AECD reconhece que o desenvolvimento democrático das crianças é profundamente influenciado pelas relações que experienciam entre casa, escola e comunidade. Quando famílias, educadores e parceiros comunitários partilham valores de atenção, cuidado, curiosidade e respeito, as crianças vivem a democracia como um modo coerente de estar — e não como um projeto isolado.

Este instrumento oferece formas simples e acessíveis de acolher famílias, construir confiança e criar experiências de aprendizagem partilhadas que prolongam práticas democráticas estéticas e corporizadas em diferentes contextos.

Use este instrumento quando estiver a planear como acolher, comunicar e colaborar com famílias e parceiros comunitários. Apoiar abordagens culturalmente sensíveis e multimodais.

### PRINCÍPIOS PARA O ENVOLVIMENTO DE FAMÍLIAS E COMUNIDADE

- **Parceria, não apenas comunicação:** as famílias não são destinatárias de informação — são coautoras do ambiente de aprendizagem.
- **Reciprocidade:** as famílias contribuem com saber cultural, histórias, línguas e formas de ver o mundo; os educadores contribuem com saber pedagógico e relacional. Ambos contam.
- **Acessibilidade e multimodalidade:** comunicação em linguagem simples, com apoios visuais/gestuais e, quando possível, em várias línguas.
- **Respeito pelas diferenças:** as famílias têm crenças, ritmos, práticas culturais e estilos emocionais diversos; a AECD valoriza esta diversidade como recurso de imaginação democrática.
- **Responsabilidade partilhada pelo bem-estar relacional:** todos contribuem para um clima em que as crianças se sentem seguras, reconhecidas e apoiadas — não apenas os educadores.

## ACOLHER FAMÍLIAS NA AECD

### **Práticas de baixo esforço e alto impacto que fortalecem confiança e comunicação:**

Convites calorosos:

- vídeos curtos ou fotografias a documentar a aprendizagem das crianças (não para avaliação, mas para ligação);
- quadros de boas-vindas com desenhos/gestos das crianças sobre o que estão a explorar;
- saudações em várias línguas à entrada.

Rituais simples partilhados

- “História de casa” (uma semana): as famílias enviam um objeto de história, uma canção, uma receita ou um conto; as crianças reinterpretem por desenho, movimento ou jogo.
- “Mapa de sentimentos de sexta-feira”: as famílias acrescentam uma pequena nota ou símbolo sobre como foi a semana para a criança.

Momentos de porta aberta

- convites informais e breves: “Junte-se a nós nos primeiros 10 minutos do círculo de abertura” ou “Ajude-nos a preparar o canto das histórias”.
- as famílias não precisam de “competências” — apenas presença.

Ecos AECD entre casa e escola

- contar histórias durante as refeições;
- desenhar momentos do dia;
- usar gestos para mostrar emoções;
- fazer um momento de “olhar suave” em conjunto.

## APOIAR A COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Use comunicação multimodal

- informações visuais (fotografias, símbolos, pouco texto);
- mensagens áudio curtas;
- atualizações por gestos ou códigos de cor;
- traduções ou palavras-chave nas línguas de casa.

Foque o significado, não o desempenho.

Mostre processo, não produtos “acabados”. Exemplos de foco: como a turma trabalhou em conjunto; o que as crianças repararam; como os conflitos foram acompanhados.

Realce aprendizagens relacionais-

As famílias valorizam compreender como as crianças:

- aprendem a colaborar;
- expressam emoções;
- se relacionam com pares;
- e como a sua agência cresce. Isto aprofunda confiança e propósito partilhado.

## FAMÍLIAS COMO PARCEIRAS CULTURAIS

A AECD convida as famílias a contribuir com recursos culturais, linguísticos e imaginativos.

Formas simples de envolver famílias:

- uma família traz um objeto de casa → a turma constrói uma história coletiva a partir dele;
- pais/familiares partilham uma canção de embalar, um jogo de movimento ou uma tradição sazonal → as crianças reinterpretam artisticamente;
- famílias contribuem com materiais (tecidos, objetos naturais, fotografias) → usados em convites estéticos.

Abordagem-chave: convide respeitando tempo, ritmos e conforto — sem pressão para participar.

## PARCEIROS COMUNITÁRIOS

Bibliotecas, centros culturais, artistas, parques, museus e espaços cívicos podem enriquecer contextos AECD.

Exemplos de colaboração comunitária:

- passeio a uma praça local para reparar em formas, texturas e sons → as crianças mapeiam isso na escola;
- contador de histórias ou artista local facilita uma sessão de movimento ou desenho;
- museu disponibiliza materiais para instalações colaborativas;
- hortas comunitárias como espaços de participação democrática (planear, cuidar, cocriar).

O essencial é a continuidade relacional — não eventos pontuais isolados.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE INCLUSÃO DAS FAMÍLIAS E COMUNIDADES

Fazer com que todas as famílias se sintam vistas:

- usar linguagem não julgadora;
- evitar pressupostos sobre papéis de género, estruturas familiares ou práticas culturais;
- oferecer formas flexíveis de participação: online, por escrito, presencial ou através das crianças.

Remover barreiras:

- providenciar acolhimento de crianças durante eventos, quando possível;
- marcar encontros em horários variados;
- usar comunicação visual que apoie famílias multilingues.

Respeitar diferentes níveis de conforto:

- Algumas famílias preferem privacidade; outras gostam de maior envolvimento. A AECD respeita ambos, sem pressão.

## **PERGUNTAS DE REFLEXÃO PARA EDUCADORES E LIDERANÇAS**

- Como mostramos às famílias que as suas formas de saber contam aqui?
- Que famílias estão presentes – e quem não está? Porquê?
- Como modelamos aceitação recíproca nas relações com as famílias?
- Como partilhamos a aprendizagem das crianças, enfatizando processo e crescimento relacional?
- Como os parceiros comunitários contribuem para a nossa imaginação coletiva?

### **EM SÍNTESE**

Trabalhar com famílias e comunidade não é uma tarefa extra na AECD — é parte da própria democracia.

Quando as relações se estendem entre casa, escola e comunidade, as crianças experienciam continuidade de cuidado; mundos culturais diversos enriquecem a sala; as famílias sentem-se reconhecidas; os educadores recebem informações significativas; e a sensibilidade democrática expande-se para além da escola.

As crianças aprendem que a democracia é cocriada — em família, na sala e na comunidade.

O instrumento seguinte foca transições e continuidade, apoiando crianças, famílias e educadores quando as relações democráticas atravessam contextos.

## 6. MODELOS, REFLEXÃO, LIDERANÇA E INSTRUMENTOS DE TRANSIÇÃO

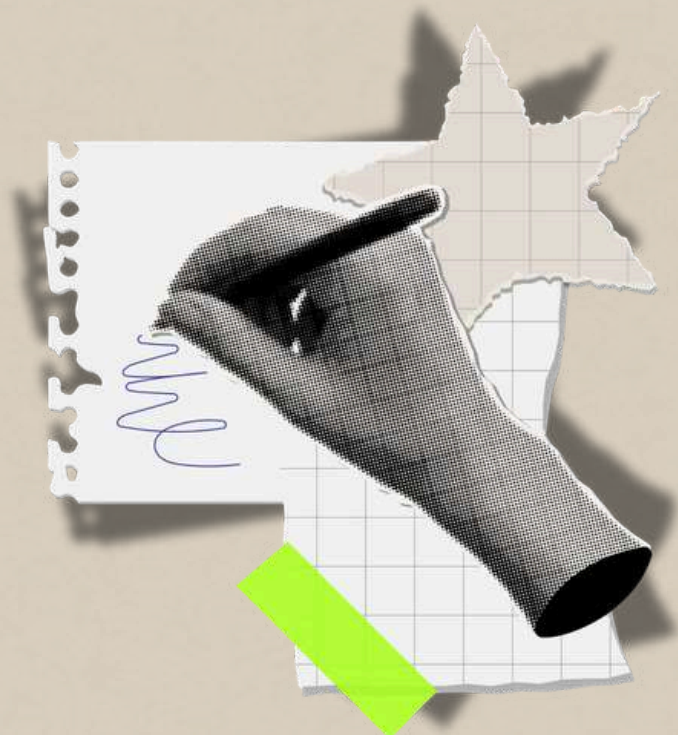
Instrumentos simples para planificar, reparar, documentar e refletir na AECD.

Estes modelos apoiam educadores na conceção de experiências AECD, na observação da sensibilidade democrática das crianças e na reflexão individual e em equipa. São deliberadamente curtos, abertos e flexíveis, apoiando autonomia e reduzindo burocracia.

Use-os semanalmente, ocasionalmente ou em reuniões colaborativas — o que melhor se adequar à sua prática.



# FERRAMENTAS DE PLANEAMENTO PARA OS EDUCADORES



## 1. Objetivo

**Que experiência democrática quero apoiar hoje?**

- Pertença
- Justiça
- Colaboração
- Expressão
- Tomada de decisão
- Resolução de conflitos
- Sensibilidade para as emoções
- Outra: \_\_\_\_\_

## 2. Modalidades que vou oferecer

- Desenho
- Movimento
- Construção
- História
- Objetos
- Som
- Brincar
- Silêncio/reflexão
- Escolha entre modalidades

## 3. Convites (não instruções)

Questões abertas:

- “O que te está a chamar a atenção?”
- “No que é que isto se pode tornar?”
- “Mostra-me à tua maneira”.
- “Para onde queres ir com essa tua ideia?”

## 4. Preparação do ambiente

- Materiais disponíveis
- Espaço para movimento
- Área silenciosa
- Opções inclusivas (gestos, apoio visual, ferramentas sensoriais)

## 5. Momentos previstos para abrandar ou intensificar

---

---

---

---

---

---

---

---

## 6. Conclusão/reflexão

Escolher uma:

- Reflexão por gestos
- Escolha de cores
- “O que nos pode ajudar hoje?”
- Círculo de apreciação

Nota: este é um modelo para preencher. Pode imprimir ou usar numa cópia digital.

## PLANEADOR FLEXÍVEL DE SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Use este planeador para acompanhar como as atividades se desenrolam e se adaptam em resposta a interesses, necessidades e contributos das crianças. Cada secção convida a documentar o fluxo planeado e as direções emergentes.

Tema ou pergunta orientadora: \_\_\_\_\_

Grupo etário: \_\_\_\_\_ Duração: \_\_\_\_\_ dias/semanas

Nota: este é um modelo para preencher. Pode imprimir ou usar numa cópia digital.

## MODELO RÁPIDO DE DOCUMENTAÇÃO (1 MINUTO)

Para registrar momentos democráticos sem notas longas.

Criança(s) envolvida(s): \_\_\_\_\_

O que aconteceu? (uma pequena história/gesto/momento):

\_\_\_\_\_

Que sensibilidade democrática apareceu?

- Justiça
- Empatia
- Tomar espaço / dar espaço
- Cuidado
- Agência
- Colaboração
- Tomada de decisão
- Consciência emocional

O que tornou isso possível?

- Ambiente
- Convite/proposta
- Ideia da criança
- Postura do educador
- Dinâmica do grupo

Qual poderá ser o próximo passo? \_\_\_\_\_

Nota: este é um modelo para preencher. Pode imprimir ou usar numa cópia digital.

# FERRAMENTAS DE OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO



### Lista de verificação para reparar em comportamentos subtis.

As crianças mostram sensibilidade democrática quando...

#### Pertença e cuidado

- oferecem ajuda espontaneamente;
- criam espaço para um colega;
- convidam outros para brincar;
- confortam alguém em tristeza.

#### Justiça e inclusão

- reparam na exclusão (“Isso não é justo”);
- negociam turnos;
- propõem formas de incluir outros.

#### Tomada de perspectiva

- imaginam como uma personagem se sente;
- compreendem o ponto de vista de outra criança;
- reinterpretem conflito através de história ou jogo.

#### Responsividade e agência

- acompanham a ideia de um colega;
- ajustam o comportamento às necessidades do grupo;
- iniciam um jogo/história a que outros se juntam.

#### Expressão e multimodalidade

- expressam por gesto, desenho ou movimento;
- escolhem o seu modo de participar;
- mostram ideias complexas em formas não verbais.

Este instrumento ajuda a reparar no crescimento sem pontuar nem avaliar as crianças.

## MODELO DE REFLEXÃO EM EQUIPA

### 1. Que momentos democráticos se destacaram esta semana?

---

---

---

### 2. O que ajudou a que acontecessem

- Ambiente
- Posturas
- Convites
- Tempo
- Colaboração
- Contribuições da família

### 3. Que desafios observámos?

- Exclusão
- Vozes dominantes
- Desregulação emocional
- Falta de envolvimento
- Confusão e frustração

### Notas:

---

---

### 4. O que podemos ajustar na próxima semana?

---

---

### 5. O que queremos aprofundar enquanto equipa?

---

---

---

**Nota: este é um modelo para preencher. Pode imprimir ou usar numa cópia digital.**

## CARTÕES DE REFLEXÃO PARA USO DIÁRIO

Sugestão: imprima e recorte estes cartões. Cada um contém um prompt curto para reflexão

### **Cartão 1 – Olhar suave**

Onde posso olhar com mais suavidade hoje — para uma criança, um momento ou para mim?

### **Cartão 2 – Seguir a criança**

O que emerge se eu deixar que a ideia de uma criança redirecione o plano?

### **Cartão 3 – Muitas entradas**

Quem precisa hoje de uma porta de entrada diferente para participar?

### **Cartão 4 – Abrandar**

Onde é que abrandar pode deixar emergir algo com significado?

## **Cartão 5 – Reparar nas vozes mais silenciosas**

Quem comunica por gestos subtis, postura ou olhar?

## **Cartão 6 – Destacar as emoções**

Como vou validar sentimentos antes de pedir explicações?

## **Cartão 7 – Reciprocidade**

Como vou incentivar as crianças a praticar o olhar empático entre si?

## **Cartão 8 – Retorno**

O que podemos visitar hoje com um olhar renovado?

**Sugestão: imprima e recorte estes cartões. Cada um contém uma questão curta para reflexão.**

## INSTRUMENTOS PARA PRÁTICA REFLEXIVA

Objetivo: apoiar reflexividade e coaprendizagem do educador, tornando visível o crescimento democrático nos adultos — não apenas nas crianças.

Ferramenta	O que apoia
Cartões de prática reflexiva	A reflexão partilhada
Plano flexível de sequência	Desenhar adaptadamente
Cartões de descoberta guiada	Ouvir através de questões
Modelos de co-documentação	Interpretação partilhada das aprendizagens

Postura do educador: a reflexão é partilhada, não privada. Aprende-se democracia documentando, perguntando e interpretando em conjunto.

Como usar: integrar em planificação semanal ou sessões entre pares; manter cartões perto do espaço do educador; usar co-documentação como evidência de prática democrática, não de desempenho.

## INSTRUMENTOS DE PRÁTICA REFLEXIVA PARA EDUCADORES

### Diário do educador

Modelo de diário em duas colunas: Observação → Interpretação.

Incentiva o educador a reparar em pequenos momentos democráticos, como partilhar, esperar pela sua vez ou ajudar os outros.

### Mural de diálogo

Painel partilhado onde crianças e educadores podem colocar desenhos, símbolos ou notas sobre a pergunta:

“O que mudou hoje?”

Cartões de autorreflexão e reflexão entre pares  
Cartões com ícones simples que representam as sensibilidades da AECD, utilizados para observação entre pares ou feedback das crianças.  
Por exemplo:

- “Escutámos uns aos outros?”
- “Incluímos toda a gente?”

### Cartaz de reflexão (adaptado às crianças)

Quadro visual com símbolos acessíveis:

- = “Senti que fiz parte”
- = “Senti-me de fora”
- = “Ajudei alguém”

As crianças colocam autocolantes, desenhos ou marcas semanalmente, apoiando a reflexão sobre a sua experiência no grupo.

## KIT DE PRÁTICAS REFLEXIVAS PARA EDUCADORES CORPORIZAR A REFLEXIVIDADE NO TRABALHO QUOTIDIANO

Este Guia de Apoio à Prática oferece três atividades adaptáveis e imprimíveis destinadas a apoiar educadores da Educação de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico na reflexão sobre a sua prática, na documentação de momentos significativos de aprendizagem e no envolvimento em diálogo profissional.

Estas ferramentas contribuem para corporizar práticas pedagógicas democráticas e baseadas em valores, através da observação partilhada, da coinvestigação e da reflexão crítica.

### Notas de utilização

As atividades deste Guia de Apoio à Prática podem ser realizadas:

- Individualmente
- Em pares
- Em equipa

Funcionam melhor quando são integradas nas rotinas já existentes de:

- Planeamento
- Avaliação
- Reflexão pedagógica

Sugere-se:

- Utilizar ícones, desenhos ou notas autocolantes para tornar o processo visual e significativo
- Reunir as reflexões num Diário de Aprendizagem Profissional ou pasta partilhada

Este Guia de Apoio à Prática pretende apoiar a construção de uma cultura onde educadores e professores refletem:

- uns com os outros
- com as crianças assumindo-se como coaprendentes comprometidos com práticas responsivas, inclusivas e corporizadas.

## ATIVIDADE DE REFLEXÃO 1

### Refletir, Observar, Ajustar – Questões para Reflexão Individual

#### Finalidade

Criar um espaço de reflexão individual após uma experiência de aprendizagem, apoiando a capacidade do educador/professor para corporizar uma prática pedagógica reflexiva.

#### Sugestões de utilização

No âmbito deste Guia de Apoio à Prática, esta atividade pode ser utilizada:

- Após uma sessão
- Após uma atividade
- No final da semana

Pode ser mantida:

- Na pasta de planeamento
- Junto ao plano semanal

#### Questões de reflexão específicas por nível educativo

##### Educação de Infância

No contexto deste Guia de Apoio à Prática, o educador pode refletir:

- Dei espaço à expressão não verbal das crianças?
- Reconheci mudanças emocionais ou corporais?
- Como respondi ao jogo espontâneo?
- Como respondi aos interesses sensoriais das crianças?

Estas questões apoiam uma pedagogia corporizada, que reconhece o corpo como dimensão central da participação democrática.

##### 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste Guia de Apoio à Prática, o professor pode refletir:

- Como apoiei as crianças na expressão dos seus valores?
- Como apoiei o diálogo entre pares?
- Facilitei a co-construção e o replaneamento das atividades?

Estas questões ajudam a corporizar práticas democráticas, onde a participação das crianças é vivida e experienciada.

## **CARTÃO DE REFLEXÃO**

- O que me surpreendeu hoje?
- Que valores ou competências observei nas ações das crianças?
- O que poderei experimentar de forma diferente da próxima vez?

---

---

---

---

---

## **ATIVIDADE DE REFLEXÃO 2**

### **Círculo de Diálogo entre Pares – Reflexão em Equipa**

#### **Finalidade**

Aprofundar a compreensão da prática pedagógica através da partilha de experiências e da reflexão coletiva.

Esta atividade permite corporizar a reflexividade como prática coletiva, essencial à construção de culturas democráticas.

#### **Estrutura da atividade**

1. Trazer um momento

Partilhar:

- um episódio
- uma citação de uma criança
- uma fotografia
- uma observação significativa

#### **2. Discutir a partir de três perspetivas**

Este Guia de Apoio à Prática propõe refletir:

O que observamos?

Que valor ou aprendizagem está a emergir?

Que implicações tem para a nossa prática pedagógica?

#### **3. Questões orientadoras**

No âmbito deste Guia de Apoio à Prática:

- Que valor se torna visível?
- Como se relaciona com os objetivos de aprendizagem?
- O que nos convida a repensar?

Esta atividade pode ser utilizada em:

- reuniões de equipa
- sessões de planeamento
- comunidades de aprendizagem profissional

## **ATIVIDADE DE REFLEXÃO 3**

### **Registos Pedagógicos – Painel de Documentação Partilhada**

#### **Finalidade**

Tornar visível a aprendizagem democrática e corporizada das crianças, apoiando a reflexão pedagógica.

#### **Quando utilizar**

Este Guia de Apoio à Prática recomenda:

- Após uma sessão
- Após uma semana

#### **Como funciona**

##### **1. Registrar um momento**

Descrever:

- contexto
- o que aconteceu
- uma citação, gesto, desenho ou fotografia

##### **2. Atribuir significado**

Este Guia de Apoio à Prática propõe refletir:

Participação:

- Quem participou?
- Quem não participou?

Partilha de poder:

- Quem tomou decisões?

Pertencimento:

- Quem se sentiu incluído?

Diálogo:

- Como emergiram diferenças?

Exemplo de frase:

- Isto pode relacionar-se com...
- Uma possibilidade democrática é...

### **3. Identificar uma pequena mudança**

Escrever:

Da próxima vez, vou experimentar...

Por exemplo:

- reorganizar o espaço
- ajustar o tempo
- reformular a linguagem

### **4. Reflexão coletiva breve**

A equipa identifica:

- um padrão
- uma surpresa
- uma questão

Questões específicas por nível educativo

Educação de Infância

- Apoiei a participação não verbal?
- Reconheci expressões corporais e emocionais?
- Valorizei o jogo espontâneo?

1.º Ciclo do Ensino Básico

- Apoiei a expressão de valores?
- Facilitei o diálogo entre pares?
- Apoiei a co-construção?

## FERRAMENTAS DE PLANEAMENTO COM FAMÍLIAS E COMUNIDADE



Os guiões para as famílias incluem cartões de gestos de cuidado, detetives do cuidado e um diário casa-escola, ajudando as famílias a participar de forma leve e a estender o cuidado entre a casa, a escola e a comunidade.

**O que queremos partilhar com as famílias este mês?**

- Círculo de histórias
- Documentação fotográfica
- Uma obra coletiva
- Um ritual da sala
- Um tema (equidade, cuidado, pertença)

**Como podem as famílias participar de forma leve?**

- Enviar um objeto
- Partilhar uma canção ou um gesto
- Adicionar uma nota ao “mapa dos sentimentos”
- Participar num círculo de abertura de 10 minutos
- Disponibilizar materiais

**Possíveis parceiros da comunidade**

- Biblioteca
- Museu
- Artista
- Parque/jardim
- Centro cultural
- Contador de histórias local

**Como iremos respeitar diferentes níveis de conforto?**

---

---

---

---

## GUIÕES PARA FAMÍLIAS E AMIGOS

### Finalidade

As famílias são as primeiras comunidades de pertença das crianças. Pequenos gestos partilhados podem fortalecer a ligação entre a casa e a escola, sem criar pressão.

### Ferramentas incluídas

Ferramenta	O que convida	Significado democrático
Cartões de atos de bondade	As crianças escolhem um gesto para experimentar em casa	O cuidado é partilhado em vários espaços
Detetives da bondade	Observar gestos de cuidado na família ou na comunidade	A atenção torna-se uma prática ética
Jornal casa-escola	As famílias partilham histórias ou desenhos	A voz das famílias passa a fazer parte da vida da sala de aula

Os guiões para as famílias incluem cartões de gestos de cuidado, detetives do cuidado e um diário casa-escola, ajudando as famílias a participar de forma leve e a alargar o cuidado entre a casa, a escola e a comunidade.

### Posicionamento em relação às famílias:

Os guiões são convites lúdicos — não tarefas obrigatórias para completar. As famílias participam de formas que se adequam aos seus ritmos, línguas e culturas.

### Como os educadores/professores podem utilizar:

- Partilhar um guião de cada vez, sem prazos nem grelhas de recolha.
- Expor os desenhos ou histórias devolvidos num Mural de Reflexões das Famílias.
- Valorizar múltiplas formas de participação (fotografias, objetos, histórias orais, silêncio, gestos).

# FERRAMENTAS PARA AS LIDERANÇAS



## MODELO DE MEMORANDO DA LIDERANÇA

As práticas democráticas inovadoras precisam de legitimidade. Um memorando ajuda as escolas a afirmar publicamente que a experimentação, a responsividade e a aprendizagem corporizada são encorajadas.

**Finalidade:** Porque é que a AELD é importante para o bem-estar e a cidadania das crianças

**Alinhamento:** Ligações aos objetivos curriculares nacionais

**Autorização:** Os professores são autorizados a experimentar práticas responsivas e relacionais

**Espaços seguros para experimentar:** Assembleias, projetos, blocos de tempo flexíveis

### **Posicionamento da liderança**

A legitimidade protege a vulnerabilidade dos professores e cria espaço para experimentar, adaptar e refletir. O memorando é uma proteção ética, não uma imposição.

### **Como as escolas podem utilizar**

As lideranças adaptam o memorando e divulgam-no anualmente.

Os professores mantêm-no visível nas suas pastas de planeamento.

As escolas tratam-no como um convite vivo à construção e melhoria conjunta.

Estes memorandos podem ser adaptados à linguagem das políticas locais.

## MODELO DE MEMORANDO DA LIDERANÇA

**Nome da escola**

**Data:** \_\_\_\_\_

### **Finalidade:**

Este memorando afirma o compromisso da nossa escola com a aprendizagem democrática e a participação das crianças. A aprendizagem estética e corporizada (AELD) apoia o desenvolvimento das crianças ao envolver os seus corpos, emoções e criatividade, ao mesmo tempo que promove valores de equidade, cuidado e responsabilidade partilhada. Estas práticas ajudam os nossos alunos a tornarem-se cidadãos ativos, responsáveis e solidários.

### **Alinhamento**

As práticas AELD estão plenamente alinhadas com:

- Os objetivos curriculares nacionais (por exemplo, desenvolvimento pessoal e social, educação para a cidadania, criatividade, pensamento crítico).
- Os referenciais de educação para a cidadania (por exemplo, participação democrática, educação para os direitos humanos).
- A missão e os valores da nossa escola, que destacam a inclusão, o bem-estar e a preparação dos alunos para a vida democrática.

### **Autorização**

Os professores e educadores são encorajados e apoiados a integrar práticas AELD nas suas salas de aula. Estas práticas não são “extras”, mas são reconhecidas como contributos significativos tanto para a aprendizagem académica como para a educação democrática. Os educadores podem adaptar, experimentar e inovar, sabendo que o seu trabalho nesta área é valorizado pela liderança da escola.

**Este é um modelo de preenchimento. Pode imprimi-lo ou preenchê-lo numa versão digital.**

### **Espaços seguros para experimentar**

Para promover condições favoráveis à criatividade e à experimentação, as seguintes áreas são definidas como espaços seguros para experimentar a implementação de atividades AELD:

- Projetos de turma (por exemplo, criação colaborativa de histórias, murais, apresentações).
- Assembleias de escola ou reuniões de conselho onde a voz das crianças é central.
- Tempos letivos flexíveis (artes, cidadania, trabalho de projeto).
- Programas extracurriculares ou atividades de enriquecimento com envolvimento das famílias ou da comunidade.

Os educadores/professores podem também propor outras áreas para experimentação segura:

Que liderança dará apoio?

### **Porque é que isto é importante**

Ao legitimar e proteger as práticas AELD, criamos um clima escolar onde:

Os professores se sentem confiantes para inovar.

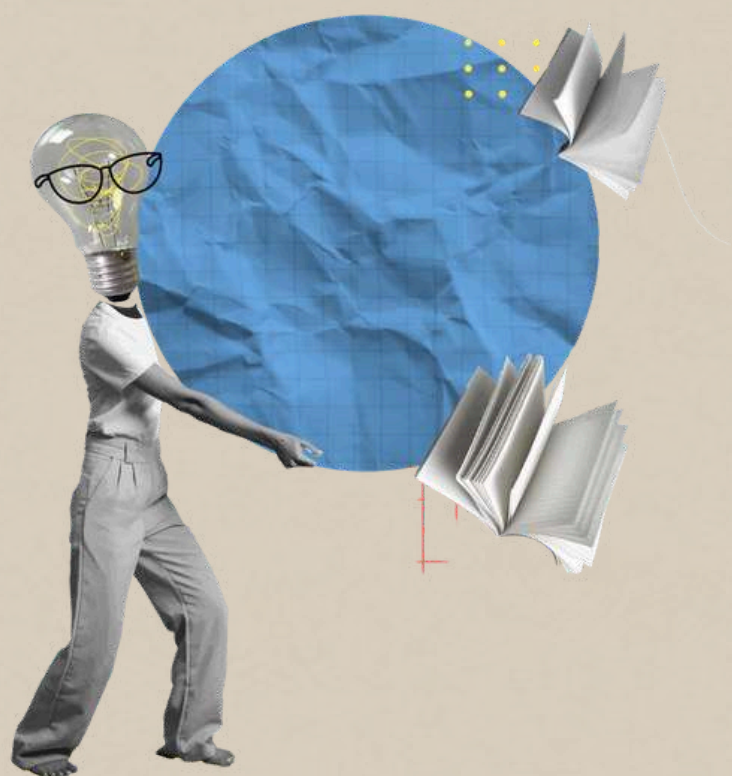
As crianças experienciam a democracia no quotidiano.

As famílias e a comunidade reconhecem a aprendizagem democrática como parte integrante da educação.

Assinatura:

---

# FERRAMENTAS DE TRANSIÇÃO



## KIT DE TRANSIÇÃO

### Finalidade

As transições podem ser momentos entusiasmantes e, ao mesmo tempo, incertos. O Kit de Transição ajuda as crianças a levar consigo as suas experiências, relações e criações, para que a aprendizagem democrática não recomece do zero ao mudar de turma ou de nível de ensino.

### Ferramentas incluídas

Ferramenta	O que convida	Significado democrático
Jornal escola-casa	Crianças e famílias a trocar desenhos, histórias ou pequenas reflexões	Uma comunicação em dois sentidos, não um relato unilateral
Vídeo explicativo para famílias e professores	Orientações simples; estabelece expectativas de forma leve	A clareza reduz a pressão; o diálogo torna-se mútuo
Conjunto de codocumentação	Exposições colaborativas, cartões de reflexão, fotografias, citações	As memórias tornam-se partilhadas, não pertencem apenas aos professores
Modelo de transferência do portefólio	Transferência de artefactos para o professor seguinte	A continuidade reconhece a identidade e o sentido de pertença

As ferramentas de transição incluem um diário casa-escola, um breve guia explicativo para famílias e professores, um conjunto de co-documentação e um modelo de transferência do portefólio, para apoiar a continuidade e o sentido de pertença ao longo das transições.

### Posicionamento do educador/professor:

- Utilize pequenos rituais, e não programas completos. Uma página do diário ou um cartão de reflexão é suficiente para valorizar a continuidade.

Como utilizar:

- Escolha uma ferramenta que se adeque ao seu contexto; mantenha-a simples e leve.
- Convide as famílias desde cedo, explicando que o objetivo é promover a confiança, e não criar “trabalho extra”.
- Faça transitar a documentação, para que os novos educadores/professores partam das experiências vividas pelas crianças.

## MODELO DE TRANSFERÊNCIA DO PORTEFÓLIO UMA FERRAMENTA DE CONTINUIDADE ENTRE A EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### **Como utilizar**

Educadores/professores: preencham pequenas notas sobre a participação, os interesses e a voz da criança.

Famílias ou amigos: acrescentem uma pequena nota sobre a criança em casa.

Crianças: façam um desenho, escrevam ou utilizem símbolos.

O portfólio é entregue ao professor seguinte, para que o percurso da criança continue com reconhecimento das suas experiências anteriores.

## “Sobre mim”

O meu nome:

---

A minha idade: \_\_\_\_\_

Um desenho meu / ou espaço para uma fotografia

Coisas de que mais gosto de fazer: \_\_\_\_\_

Algo em que sou muito bom/boa: \_\_\_\_\_

Algo sobre o qual quero aprender mais: \_\_\_\_\_

## A minha aprendizagem e participação

Valores que pratiquei na escola este ano (assinala ou desenha):

- Equidade
- Cuidado
- Escuta
- Ajudar os outros
- Participar

O meu desenho sobre um momento em que me senti parte do grupo:

Nota do professor (pontos fortes, participação, contributos):

---

---

---

Nota da família ou de amigos (algo importante a partilhar com o próximo professor):

---

---

---

## O SEU PRÓXIMO PASSO

**Amanhã, experimente uma destas sugestões:**

**Comece com um gesto silencioso de reconhecimento (“Vi que estavas a ajudar”).**

**Alterne um papel partilhado (guardião do tempo, contador de histórias, ajudante).**

**Termine com uma reflexão de 60 segundos (“Quando trabalhamos bem em conjunto?”).**

**A democracia começa como um ritmo, não como uma lição.**

